



Edição de  
fevereiro de 2024

## DESTAQUE DA INDÚSTRIA

### VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial recuou 1,6% em janeiro, em linha com as expectativas do mercado e acima da expectativa da Fiesp (-2,5%). Frente a janeiro de 2023 houve crescimento 3,6%. O desempenho foi influenciado pela queda na indústria de transformação (-0,3%) e na indústria extrativa (-6,3%). Com os últimos resultados, a atividade industrial segue defasada em 0,8% em relação ao nível pré-pandemia (fev/2020) e 17,5% na comparação com o recorde da série histórica (maio/2011).

As vendas reais da indústria do estado de São Paulo iniciaram o ano com alta de 0,5% no mês de janeiro de 2024 frente a dezembro de 2023, que também apresentou elevação de 3,1%.

No acumulado do ano de 2023, o país criou 1,484 milhões de vagas formais. Com destaque para o setor de Serviços com 886,3 mil contratações no período.

Ainda em 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$99,1 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$40,3 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

## Produção Industrial Brasileira



A produção industrial recuou 1,6% em janeiro, em linha com as expectativas do mercado e acima da expectativa da Fiesp (-2,5%). Frente a janeiro de 2023 houve crescimento 3,6%. O desempenho foi influenciado pela queda na indústria de transformação (-0,3%) e na indústria extrativa (-6,3%). Com os últimos resultados, a atividade industrial segue defasada em 0,8% em relação ao nível pré-pandemia (fev/2020) e 17,5% na comparação com o recorde da série histórica (maio/2011).

A queda na atividade industrial na passagem para janeiro foi concentrada em duas das quatro categorias econômicas e 6 dos 25 segmentos pesquisados. Entre os grupos de atividade, as influências negativas mais relevantes no mês de janeiro foram indústrias extrativas (-6,3%) e produtos alimentícios (-5,0%), com a primeira interrompendo dois meses consecutivos de crescimento na produção e a segunda eliminando parte da expansão de 11,3% acumulada no período julho-dezembro de 2023.

Por outro lado, entre as atividades que registraram as maiores contribuições positivas no mês foram produtos químicos (+7,9%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+13,7%), veículos automotores, reboques e carrocerias (+4,0%) e máquinas e equipamentos (+6,4%).



# DESTAQUE DA INDÚSTRIA



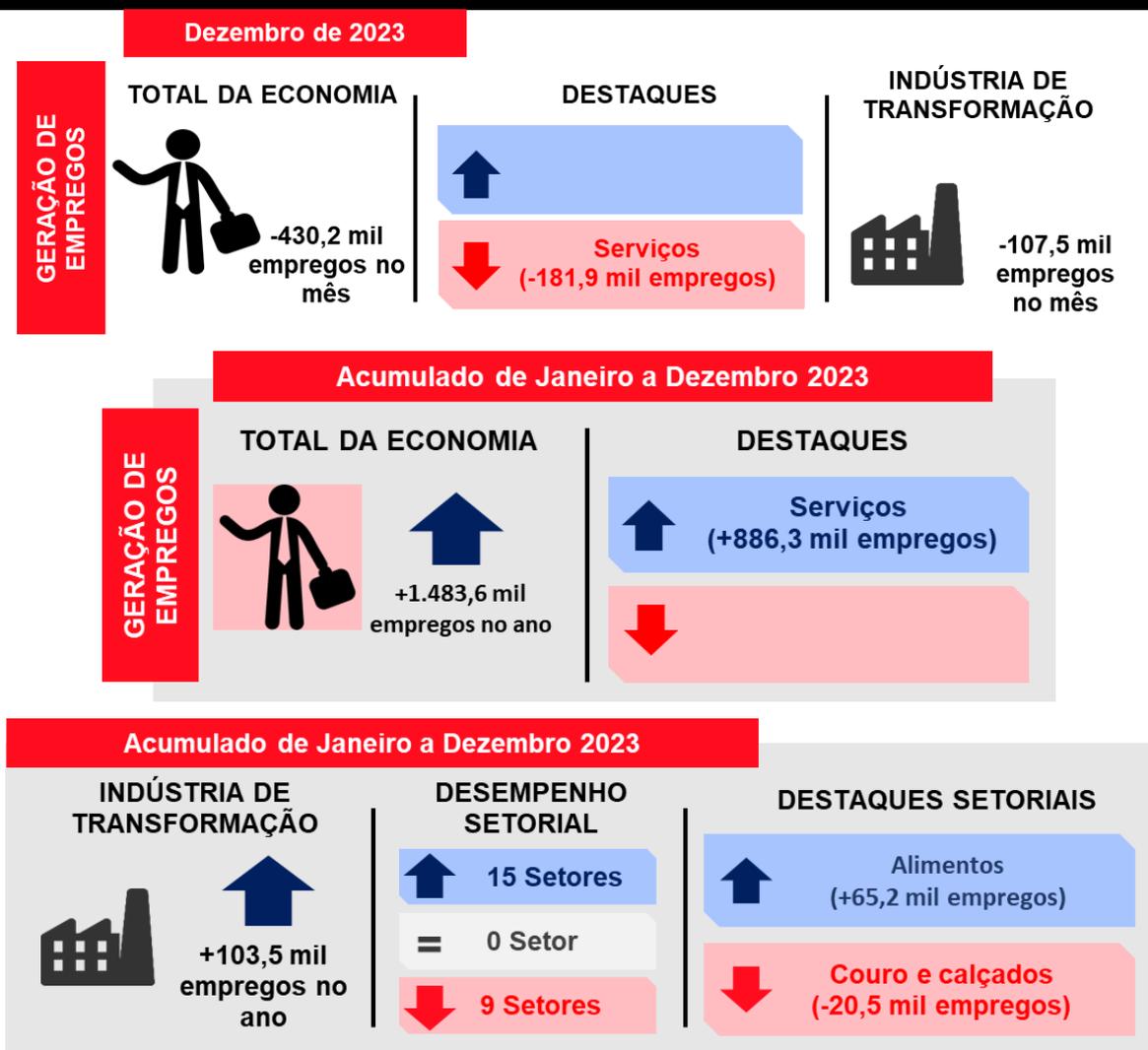
Fonte: PIM-PF/IBGE

Em 2024 o balanço de forças para a indústria será mais favorável na comparação com o ano anterior. No entanto, o desempenho mais forte tende a se concentrar na segunda metade do ano. Este cenário se baseia na recuperação da demanda, tanto pelo lado do consumo, com os efeitos da flexibilização da política monetária e continuidade da expansão renda, quanto dos investimentos, que, além da queda dos juros, tendem a ser influenciados pela melhora nas expectativas dos empresários e às medidas recentemente anunciadas pelo governo, como Depreciação Superacelerada, Mover e o Plano Mais Produção (P+P).

Levando em consideração os vetores potenciais de crescimento, a FIESP projeta aumento de 1,8% da produção industrial em 2024. No médio e longo prazo, a maturação da reforma tributária e a implementação do Nova Indústria Brasil (NIB) podem contribuir para a retomada do protagonismo do setor industrial no crescimento econômico.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Geração de Empregos Formais



Fonte: Ministério do Trabalho

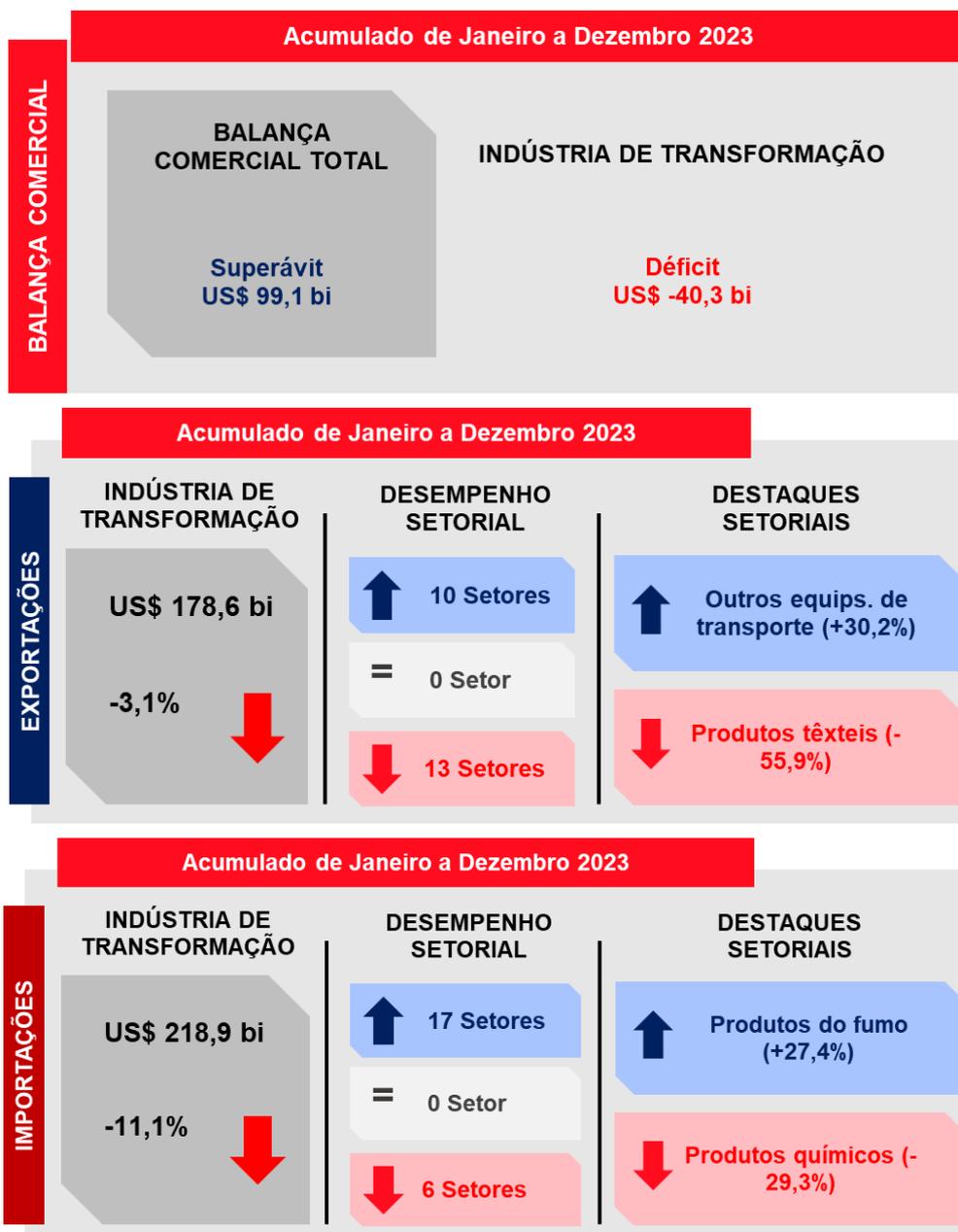
Em dezembro, o emprego formal apresentou resultado negativo de 430,2 mil vagas. O principal setor com resultado negativo foi o de Serviços com o desligamento líquido de 181,9 mil vagas de emprego. Nenhum setor indicou admissões líquidas no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 107,5 mil desligamentos no mês.

No acumulado do ano, o país criou 1,484 milhões de vagas formais. Com destaque para o setor de Serviços com 886,3 mil contratações no período.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$99,1 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$40,3 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

## Indicadores Fiesp/Ciesp

### Variação mensal

As vendas reais da indústria do estado de São Paulo iniciaram o ano com alta de 0,5% no mês de janeiro de 2024 frente a dezembro de 2023, que também apresentou elevação de 3,1%.

No entanto, os demais componentes acompanhados na pesquisa seguiram no sentido oposto.

As horas trabalhadas na produção retraíram 0,5% na leitura atual, devolvendo parte dos aumentos consecutivos de novembro (+1,6%) e dezembro (+1,3%).

Com variação de -0,7% no mês de janeiro, os salários reais médios tiveram a segunda queda seguida, após -0,3% indicado em dezembro.

Aos 78,6% em janeiro, O NUCI registrou queda de 1,2 p.p. quando comparado com o mês anterior (79,8%), todavia, manteve o patamar de utilização que janeiro do ano de 2023.

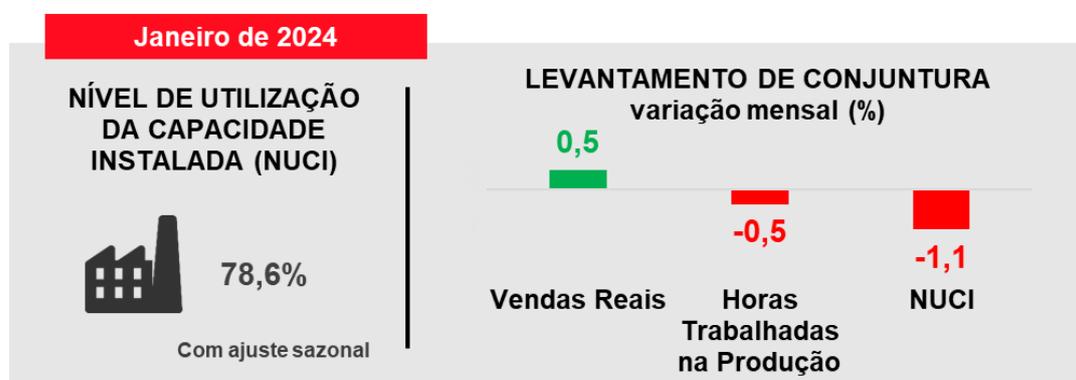
Todos os dados contam com ajuste sazonal.

### Acumulado em 12 meses

Mesmo com os dois meses consecutivos de crescimento, as vendas reais acumularam 10,6% de retração na variação de 12 meses encerrada em janeiro de 2024.

Em contraponto às vendas reais, os demais indicadores acompanhados no Levantamento de Conjuntura, horas trabalhadas na produção e os salários reais médios, têm a soma acumulada no período de +0,7% e +1,0% respectivamente.

Os dados acumulados em 12 meses não contam com ajuste sazonal.



Fonte: FIESP/CIESP

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

O **Sensor** do mês de fevereiro encerra em 48,6 pontos, elevação de 0,9 ponto em relação ao mês imediatamente anterior (47,7 pontos). Apesar do movimento altista, como o indicador está abaixo dos 50,0 pontos, há a perspectiva de redução da atividade industrial do estado de São Paulo. O último resultado de otimismo dos empresários do setor ocorreu em janeiro de 2023, aos 50,6 pontos, enquanto no mês de fevereiro do ano passado houve estabilidade (50,1 pontos).

O componente de **mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação)** registra 47,6 pontos, sendo 0,5 ponto superior ao mês de janeiro (47,1 pontos). Permanece assim o pessimismo dos empresários industriais quanto ao setor que suas empresas estão inseridas.

Os **estoques**, aos 47,2 pontos, apresentam a maior diferença com relação à última leitura, de +2,3 pontos (44,9 pontos em janeiro). Mesmo com o crescimento, há a perspectiva de estoques acima do planejado.

Os **empregos** indicam contração na pesquisa atual, aos 47,5 pontos ante 48,9 pontos de janeiro. Devido ao resultado abaixo dos 50,0 pontos, há a perspectiva de queda no número de empregados.

Aos 46,7 pontos, as **vendas** indicam redução no mês, resultado inferior a janeiro (47,2 pontos). O componente mantém a sinalização de contração na atual leitura, por estar abaixo dos 50,0 pontos.

Por fim, os **investimentos** registram 51,9 pontos. Apesar do otimismo do indicador, esta é a segunda redução consecutiva, sendo que o pico recente foi atingido em dezembro, aos 55,9 pontos, com redução para 52,5 pontos em janeiro de 2024. Por permanecer acima dos 50,0 pontos, prevalece a perspectiva de aumento dos investimentos no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

## ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

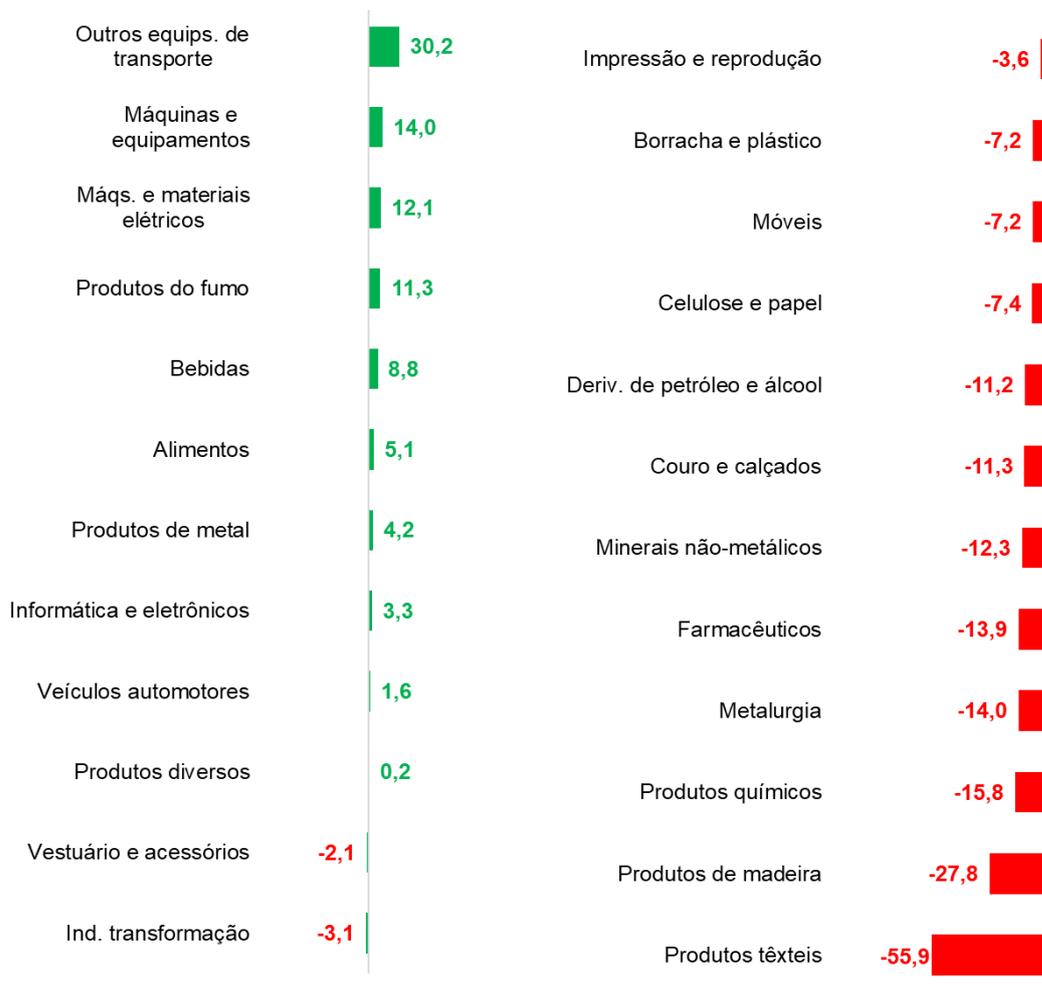
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação de Janeiro de 2024  
em relação a Janeiro do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX